Clique e vá   
Capitulo seis, livro Economia Criativa.  
  
Caroline Nunes, 2M

Introdução

Arquitetos e designers são as mais globais das pessoas criativas. E também são se encontram entre os trabalhadores mais colaborativos, cooperando por além da áreas deles, como com clientes, autoridades locais de repartições responsáveis por zoneamento e planejamento, engenheiros civis e designers de interiores.  
Richard Rogers é um dos mais renomados arquitetos do mundo. Estudou em Londres e atua na área por lá. Em 1971, ele e Renzo Piano deixaram para trás outros 680 concorrentes no concurso para o projeto do Center George Pompidou em Beauborg, Paris. Mais tarde venceu concursos para o projeto do Lloyd’s de Londres, da Corte Europeia para Direitos Humanos em Estraburgo e da sede do Channel 4 em Londres.  
Foi um dos pioneiros no uso de estruturas de tecnologia avançada. Fez a ampliação da sua função estrutural para uma função estética.  
Richard acha que criatividade significa, usar a imaginação para progredir.  
“Todo mundo tem criatividade. Não se pode dizer que cientistas, como Einsten e Darwin não eram criativos.Em termos de criatividade não se pode comparar Picasso e Einsten. Porém podemos dizer que o cientista é menos artístico. Acredito que na área dos negócios alguém pode ser criativo da mesma forma que é um artista ou um cientista” diz Rogers.  
  
Criatividade e Tecnologia  
Esse capitulo fala sobre a relação entre criatividade e tecnologias digitais, que aqui significa a linguagem simbólica digital que codifica dados em um fluxo  
  
Email: carolnunes\_06@hotmail.com  
  
de bits digitais, sejam estes textos, áudio ou vídeo.  
Robert Metcalfe propôs uma “lei das redes” que diz que: o valor comunitário de uma rede crescerá na razão do quadrado do numero de nós.  
O número de possíveis conexões sempre aumenta mais rapidamente do que o numero de nós.  
A analogia que sugere que a internet é uma rodovia mais larga contando o país de cidade em cidade esta redondamente errada. A internet é uma rede virtual, formada por maneiras, regras e procedimentos dos quais usamos nas redes físicas. Ela é ar e não asfalto.  
Em 98, em USA, o volume de trafego na internet, superou o de telefone.  
Em 2005, um bilhão de assinantes de linha fixa, um bilhão de telefonia móvel e um bilhão de usuários da internet. Um bilhão de pessoas terão seu acesso a uma rede que é essencial e personalizada para a produção de muitos produtos criativos e altamente eficientes para a sua distribuição.   
O conteúdo, sua utilidade é determinada por fatores e economias e por questões de propriedade.  
E esses fatores tem três tendências.

Lei de Moore Modelo II  
O primeiro ponto é sobre poder e custo. O poder digital, como linguagem simbólica, não possui nenhum limite material, exceto intelectual.  
  
A Rede Estúpida  
A segunda é a das redes, mais baratas e mais obedientes. “A ascensão da rede estúpida: por que a rede inteligente uma hora foi boa, mas não mais.  
Rede inteligente: capaz de interpretar qualquer problema e antecipar necessidades dos clientes.  
A nova arquitetura baseia-se na internet.   
  
Trabalhando Juntos  
Uma forma de rede obediente pode ajudar na criatividade através de colaboração mais intensa, rápida e transparente. Pode ajudar na criatividade colaborativa, que seria todo mundo ter acesso igual e merecido ao mesmo corpo de conhecimento.  
A internet foi projetada para ser feitas pesquisa por todos, por isso é fácil de aprender a mexer.   
Ética colaborativa é responsável pela maior parte do conteúdo, mais imaginativo e inovador, também é responsável pela maior parte das relações legais inovadoras da internet, os arranjos administrativos.  
A vida na internet é regulamentada, mas não pela lei, mas sim pelo ciberespaço (software e hardware).  
  
O Mercado Eletrônico   
A criatividade explora, mesmo que de modo hesitante e ainda não totalmente formado, ela pode tirar proveito das reduções de custo exponenciais das redes, obediências e da colaboração.   
No inicio do século XX, Lenin disse: “O comunismo é a organização soviética aliada à eletricidade”.   
O inicio do século XXI, o autor nos sugeri o seguinte pensamento:  
“ A nova economia é criatividade aliada à eletrônica”.